O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 39.º — Sábado, 27 de Abril de 1946 — N.º 1938

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

Dezoito anos de Poder

O sr. doutor Oliveira Salazar é hoje homenageado em Lisboa por passar o aniversário da sua posse de ministro das Finanças.

Associamo-nos. *O Democrata* associa-se pelo muito que o país lhe deve, em todo o sentido. Estadista de envergadura, ele tem operado de maneira a reunir a consideração de todo o Mundo, só não dando pela sua obra grandiosa os sectários, os energumenos e os maus.

Ainda há pouco, no mês passado, sir Samuel Hoare, que desempenhou o alto cargo de Embaixador Britânico em Madrid, publicou uma série de artigos num jornal de Londres sob o título *Missão em Espanha*, onde diz:

Minha mulher e eu deixámos a Inglaterra de regresso a Espanha, em 6 de Novembro de 1941. A nossa primeira paragem foi em Lisboa, onde tive uma de muitas longas conversas com o Dr. Salazar, primeiro ministro de Portugal.

Eu encontrara nos ultimos 30 anos a maior parte dos principais estadistas no Continente. Quando penso nas qualidades que diversamente os caracterizavam, e procuro classificá-los, coloco o Dr. Salazar muito alto na lista dos que deixaram em mim uma impressão perdurável.

Embora os seus respectivos pontos de vista políticos fossem largamente divergentes, pois que um é um Católico Latino e o outro foi um anti-clérica eslavo, eu compararia Salazar, pela sinceridade dos objectivos e pela simplicidade de vida, com o presidente Massarzk, da Checoslováquia.

Ambos foram ascetas da política consagrados de alma e corpo ao serviço das suas pátrias. Ambos viveram vidas da maior simplicidade, alheios e até hostis a qualquer ostenção, luxo ou vantagem pessoal.

Sempre que visitei o Dr. Salazar, nunca êle deixou no meu espírito uma du vida sôbre quanto detestava Hitler e todas as suas obras.

Que contraste entre a minha conversa com êste pensador culto e impressionante, que parecia misto de professor, de sacerdote e de ermita, e com Franco, oficial de carreira afortunado e satisfeito de si, cuja educação política parecia ter principiado e acabado com a guerra civil espanhola!...

Claro que isto e o mais que se sabe e o que está à vista, para certos portugueses, não tem valor. Porque estadistas não faltam, andam por aí aos ponta-pés, em todos os cantos se encontram... Mas se não fôsse o 28 de Maio, se não fôsse Salazar —ai de nós, ai da República, ai de Portugal!

Dezoito anos volvidos, também queremos fazer o registo da data, mas com duas palavras apenas:

Viva Salazar!

Obras do Museu

Acham-se paradas outra vez.

Assim nunca mais acabam, com prejuizo do que nele existe digno de ser admirado.

A poeira das ruas

O serviço de regas começou esta semana a fazer-se por meio de mangueiras adaptadas às bôcas de incendio e também pelo carro que percorreu algumas ruas da cidade. Foi, porém, insuficiente, havendo artérias de certo movimento onde não se deu pelo benefício da Câmara e que precisam ser regadas e bem regadas, como por exemplo a Avenida Araújo e Silva, a Rua de S. Sebastião, aquelas que ficam em volta do Dispensário, etc., etc.

Enquanto a pavimentação das ruas não for substituida o serviço de regas precisa, nesta época, ser intensificado, de forma a evitar-se o mais possivel as espessas nuvens de poeira que tantos prejuizos causam.

Isto a bem da saúde pública, do turismo e do comércio, que igualmente deve ser considerado.

Festa infantil

Realizou se domingo, de tarde, na séde da Companhia V. S. P. Guilherme G. Fernandes, uma interessante festa denominada *O folar do filho do Bombeiro*.

Foram representadas as peças *O Filipe em apertos* e *Doente sem doença*, houve recitativos, distribuição de amendoas, arroz doce e vinho às creanças, decorrendo tudo num ambiente de alegria e de satisfação, como é de calcular.

Os Mindágos, de Ponte de Sôr, que vieram abrilhantar o festival da Feira, executaram alguns numeros do seu repertório, sendo muito aplaudidos.

A batata

Êste saboroso tuberculo, que ultimaments atingiu alto preço—80$00 a arroba e mais—vendeu-se esta semana, na capital, à razão de 2$50 cada quilo!

Os alfacinhas estão de alto.

Pelo Liceu

Sociedade dos Antigos Alunos

Durante as férias da Páscoa fizeram a sua inscrição mais de uma centena de novos sócios, o que muito contribuirá, certamente, para que a Sociedade, de cuja Direcção é presidente o ilustre reitor, sr. dr. José Tavares, possa continuar a sua prestimosa acção, pela qual foi já louvada, em 1930, pelo Ministro da Instrução.

A' frente, como seu principal animador, figura o sr. dr. Assis Maia, que naquele estabelecimento de ensino é dos mais categorisados professores.

Visitai o Parque da Cidade

DA IMPRENSA

Com êste título publicou o *Diário de Lisboa*, em fundo, o que segue e cuja doutrina perfilhâmos:

Não admitimos de bom ânimo que, quando preconisamos e defendemos a impaensa livre, haja quem encolha os ombros, murmurando desdenhosamente:

—Os grandes princípios conduzem naturalmente ao escarneo e negação de si própios. Haja vista a Imprensa...

Clara como a água: as liberdades podem converter-se em algemas se as paixões as dominam, torcendo-as ou corrompendo-as. Nada há neste mundo que não acuse êrro e fraqueza—a fôrça, o direito, a justiça, o trabalho e o pensamento. O papel da lei consiste especialmente em impor balisas aos abusos, evitando que a desobediência, a rapina, o crime, a violencia e a impostura se tornem epidémicas. Mesmo os doentes não se esquecem de reconquistar a perdida saúde. A Imprensa tem uma nobre missão a cumprir—ser o fiel da balança nas oscilações e nas oposições da opinião. Que é o leme na navegação? A certeza de que, no meio de *contrários* o navio vence a vaga, a inteligencia escapa à fúria dos elementos.

Ao jornal compete ordenar, harmonizar e dirigir e nunca espalhar a discórdia, despertando os sentimentos e gestos anti-sociais. Não nos esqueçamos de que no leal combate, os egoismos e as tentações são a negação da bravura e da sinceridade. Caluniar, infamar, mentir, injuriar, perturbar e envenenar traduzem barbarie ou—o que ainda é pior—putrefação moral.

Se assim pensamos, entendemos que a Imprensa deve possuir uma rigorosa noção das suas responsábilidades.

Para se fechar dentro delas e cruzar as mãos sôbre o ventre, num gesto feliz e pudico?

A vida comtemplativa não foi criada para o jornalista que tem por obrigação servir uma causa, manter uma atitude, honrar uma doutrina e estar alerta para impedir que os milhafres se nutram de carne inocente. Quando êle se declara conformado com os bens do tempo e com as maravilhas do século, deve perguntar ao seu risonho optimismo:

—Estou no bom caminho ou confundo com o imenso ceu a breve sombra da árvore que me cobre? Faço excelente jornalismo ou tiro castanhas do lume sem queimar os dedos?

Uma confiança absoluta na retidão das intenções, na puresa dos nossos desejos, leva-nos, às vezes, à ilusão de que a nossa vela branca, a vela impávida do nosso roteiro, é a expressão luminosa do triunfo. Perigosíssima esta sedutora miragem! Não nos deixemos tentar por ela. A Imprensa, para que não seja vitima de enganosas satisfações, carece de cultivar a dúvida como aquele jardineiro que, além de rosas e peónias, cuidava também das urtigas com muito carinho.

—Gosto, dizia êle, das urtigas, porque só elas, sem hipocrisia, teem a coragem dos seus espinhos.

O jornalista deve perguntar diáriamente à sua consciência:

—Escrevo para os meus honestos leitores ou os meus leitores escrevem para mim?

A liberdade, que é a razão de ser da Imprensa, pode trocar-se fácilmente pelos presentes de Artaxerxes.

Quando se acaba o resto?

—o—

A Câmara mandou demolir a igreja da Vera-Cruz, há muitas dezenas de anos principiada, mas nunca concluida. Levou mezes êsse trabalho e agora ficou o rabo, que dizem ser o pior de esfolar—uma espécie de casinhola com chaminé e um pequeno môrro, que tudo aconselha ser removido sem demora.

Se se tem de fazer...

Reunião dum curso

—o—

Devem juntar-se êste ano—talvez em 28 e 29 de Junho—em Coimbra, os diplomados há 46 anos em Farmácia pela Universi-dade e que tiveram por professor o sr. dr. Manuel Fernandes Costa. Já não são muitos os sobreviventes. No entretanto, os que existem ainda vão afirmar a sua vitalidade sem o recurso dos pilulas Pink, por que são do tempo em que o leite só era dado aos doentes...

O açucar

Não chegaram cá aquelas tantas gramas por pessoa que os jornais anunciaram que seriam distribuidas, por ocasião da Páscoa, além das que marca o racionamento.

Não vale enganar assim os gulosos...

Honroso

Na lista dos candidatos aprovados pelo juri do concurso para a promoção a engenheiro-inspector superior de Obras Públicas, inserta na folha oficial, figuram os srs. José Pais de Almeida Graça, da Direcção de Esfradas do Distrito, e Francisco Perdigão, director da Junta Autónoma da Ria e Barra, há meses, bastante doente, no Porto.

Esta notícia deve encher de satisfação os amigos dos dois engenheiros, que em Aveiro gosam da maior consideração.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Matilde do Vale Vieira, esposa do sr. Joaquim Macedo Vieira, do Porto, e o nosso presado amigo dr. António Nascimento Leitão, coronel-médico com residencia na capital; ámanhã, a sr.ª D. Didia da Costa Guimarães, esposa do comerciante sr. Arnaldo Estrêla Santos, e o menino Humbertino de Sousa Pereira, filho do sr. Joaquim Pereira, residente em Braga; no dia 29, as sr.as D. Maria Clementina Ferreira e D. Gellcia Carvalho de Oliveira, esposas, respectivamente, dos srs. Rogério Rodrigues, professor da Escola Dr. Azevedo Neves, de Viseu, e Serafim de Oliveira, 2.º sargento de Infantaria 10, e a sr.ª D. Maria Clara Mendes Leite de Almeida, dilecta filha do sr. general João de Almeida; em 30, o sr. Alexandre M. Leite de Almeida, também filho daquele ilustre oficial, e a sr.ª D. Palmira de Castro Vinagre, esposa do sr. Waldemar Vinagre; em 1 de Maio, as sr.as D. Maria da Conceição Gamelas Tavares, D. Felicidade Barreto Cerqueira e D. Sara Lopes Mortágua, esposas, respectivamente, dos srs. tenente-coronel João Tavares, de Infantaria 14 (Viseu), Décio Cerqueira, funcionário da Direcção Escolar e José Mortágua, empregado na Vacuum Oil Company; a gentil Maria de Lourdes Cristo, filha do sr. Júlio Cristo, e os srs. dr. David Cristo, advogado na comarca, e José de Mesquita Lelo, do Porto; em 2, o sr. José de Almeida e Silva, filho do sr. Armando de Almeida e Silva, e em 3, o sr. Amadeu Amador, da firma Testa & Amadores.

Casamentos

Está justo o casamento da sr.ª D. Maria Isabel Carretas, gentil e dilecta filha da sr.ª D. Leonor do Carmo Carretas e de seu marido, o nosso amigo sr. tenente António Pedro Carretas, de Cavalaria 5, com o sr. António de Matos Almeida, engenheiro auxiliar e industrial, natural de Castelões (Tondela).

O enlace deve efectuar-se no próximo mês de Maio.

—Em Lisboa consorciou-se, domingo, o nosso conterrâneo Severiano Ferreira, empregado da Comissão Reguladora do Comércio de Metais, com a sr.ª D. Matilde de Matos Gomes, funcionária da Aeronáutica.

Aos noivos, que aqui estiveram, desejamos felicidades.

Gente nova

Teve o seu feliz sucesso, dando à luz uma creança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria Helena Justina de Quadros Vilas-Boas, esposa do tenente de cavalaria, miliciano, sr. Joaquim Sellès Pais Vilas-Bôas e filha da sr.ª D. Maria Luisa Rangel de Quadros Almada e de seu falecido marido, o sr. D. Francisco de Almada (Tavarede).

Foi registado, na terça feira, recebendo o nome de Joaquim Francisco.

—Também deu à luz um menino, no último sábado, a esposa do sr. Arnilde Alberto Casimiro Marques, empregado na filial do Banco N. Ultramarino.

—Em Viseu também deu à luz uma menina a sr.ª D. Augusta de Castro Pinto Ribeiro de Vilhena, esposa do sr. Fernando Tavares de Vilhena, delegado em Nelas do Banco N. Ultramarino.

Recebeu o nome de Maria Margarida.

Parabens aos pais e felicidades para os recem nascidos.

Partidas e Chegadas

Durante as férias da Páscoa também estiveram nesta cidade a sr.ª D. Laura Duarte e o sr. Egas Trancoso, residentes em Lisboa; dr. Francisco do Vale Guimarães, dos Serviços de Propaganda dos C. T. T.; tenente Barata de Lima, comandante da Secção da Guarda Fiscal da Nazaré; César Nicolau da Costa e esposa, de S. João da Madeira; Custódio Marques Pitarma, industrial de panificação em Setubal e esposa; Raul Marques de Almeida e esposa, residentes em Coimbra; Artur José Pinto Júnior, esposa e a menina Democracia Graça, residentes no Porto; e Telmo da Graça e Melo, empregado nos correios em Albergaria-a-Velha.

Doentes

Numa casa de saúde da capital foi operada da apendice a sr.ª D. Júlia da Costa Crespo, esposa do nosso amigo Alvaro Ferreira da Silva, comerciante na Batalha.

Encontra-se em via de restabelecimento, o que estimamos.

—Não tem passado bem de saude o sr. tenente António Pádua e Silva, a quem desejamos completo restabelecimento.

—Esteve igualmente enferma, mas vai melhorando, o que estimamos, a esposa do sr. Vitorino Casal Ribeiro.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Os grilos

Já se ouvem pelos campos. Sinal de que neles começou a crescer o milho que nos ha de alimentar depois de creado, sêco e moido.

E' tão bom um naco de borôa, com uma sardinha, quando a há, e um copo do rôxo!...

Feira de Março

Terminou, oficialmente, no domingo de Páscoa. Não teve durante o dia grande concorrência, mas à noite ao festival, afluiu numeroso público. Foi organizado, como dissemos, pelas duas corporações de bombeiros, tendo nêle tomado parte a Orquestra Típica de Harmónicas Vocais, denominada *Os Mindágos*, de Ponte de Sôr, que foi muito apreciada, e o Rancho Regional de Argoncilhe (Vila da Feira) que também agradou a ponto de ter de repetir alguns números de maior efeito.

O fogo de artifício, que nos intervalos e no final foi queimado, honrou, igualmente, quem o fabricou e o fornecedor, José Parracho.

* * *

Durante a semana algumas barracas conservaram-se abertas, assim como o *Pavilhão da Família Casal*, que até ámanhã está apto a fornecer à sua numerosa clientela as saborosas farturas à moda de Lisboa.

O TEMPO

Anda outra vez irregular, sentindo-se frio do lado da manhã e à noite.

Há, porém, quem goste da variação

Frota bacalhoeira

Ei-la que parte. Eh! gente do mar: ala, que se faz tarde!

Boa viagem! Boa safra. Felicidade.

Cá ficamos à espera do vosso regresso, na espectativa de melhores dias, de mais fartura.

O que talvez seja preciso é meter na cadeia a fauna de especuladores que enxameia o país.

Benemerência

Por ocasião da Páscoa tirámos do respectivo mealheiro 100$00, que distribuimos por alguns necessitados, contemplando: com 5$00, Luísa Peixinho, R. da Granja; Amélia Peixinho, idem; Conceição Taínha, idem; Adelaide Vilaça, R. de S. Martinho; Ernestina Chichaia, R. de Sá; Luísa Chichaia, idem; Aurea de Lemos, idem; Maria dos Anjos Cunha, R. do Gravito; Margarida Raposo, R. da Cor-

NECROLOGIA

Virgilio de Almeida

Já não pertence ao número dos vivos êste funcionário superior dos C. T. T. que chefiou a estação de Aveiro durante anos.

Tendo adoecido com gravidade, como noticiámos no numero anterior, dera entrada num quarto particular do nosso Hospital e todos os meios empregados pela alta medicina para o salvar, de nada valeram porque veio, infelizmente, a morrer na segunda-feira, deixando mergulhados na mais profunda dor seus pais, a esposa e os filhos, por quem era estremoso — só? não: — estremosíssimo.

Tinha 50 anos. Conheciamo-lo desde criança e tivemos ocasião de avaliar, pela vida fóra, dos seus sentimentos, da sua dignidade, da sua honradez e como primeiro oficial dos C. T. T. da maneira como desempenhava os serviços a seu cargo. Zeloso, recto, activo, disciplinador e atencioso, Virgílio de Almeida conquistara dentro daquela repartição e na cidade, simpatias gerais. Lamentam, por isso, o desenlace, choram-no, aqueles que mais de perto com êle privavam; mas Aveiro também sentiu com profunda mágua o desaparecimento de quem, orientando e dirigindo os complicados serviços da sua especialidade, o fez pela melhor maneira de obter resultados satisfatórios, sem complicações nem atritos.

Ainda vale a pena ser justo, possuir qualidades e trilhar o caminho do bem. As lágrimas de despedida que vimos nos olhos dos seus subordinados, dos que com êle trabalhavam, foram significativas e exprimiram sinceramente o luto do coração, temos a certeza. Por isso, muito tempo há-de ser lembrada entre a família dos correios a passagem de Virgílio de Almeida pelo cargo que ocupou, dando exuberantes provas da sua competencia, nunca desmentida, do seu caracter e da sua primorosa educação a-pesar-de modesto.

O saudoso extinto — e poucas vezes escrevemos a palavra *saudoso* com tanta precisão — era filho do nosso velho amigo Antero de Almeida, e de sua esposa, deixa viúva a sr.ª D. Alzira de Jesus Sequeira Almeida e dois filhos. No seu entêrro, terça-feira realizado, muitas pessoas tomaram parte. O pessoal da estação, todo, que o poude fazer, conduzindo o elemento feminino corôas e ramos de flores com sentidas dedicatórias e o sr. José Mortágua, em representação do Administrador Geral, adjunto dos C. T. T., eng. Duarte Calheiros, a chave da urna. Atraz desta, centenas de amigos e colegas, vindos, alguns, de longe e ainda o chefe interino da nossa estação, sr. José Vicente Ferreira, a representar os srs. Manuel António Alves, chefe da Circunscrição dos C. T. T. da Beira Litoral, com séde em Coimbra; José Seabra Cascão, chefe de Secção da A. G. (Lisboa) José Francisco Paula Ataíde, inspector; Manuel Lopes Pereira, 1.º oficial, também de Lisboa, e Joaquim dos Reis, 2.º oficial, de Coimbra, além do pessoal da estação de Ilhavo.

O Democrato, associando-se à manifestação de pesar que os confrerâneos, colegas e amigos de Virgílio de Almeida demonstraram ao acompanha-lo à última morada, dirige também aos pais, à irmã, à esposa e aos filhos do pranteado morto, sentidíssimas condolências.

* * *

A's primeiras horas da madrugada de terça-feira extinguiu-se igualmente a existência da sr.ª D. Maria Augusta de Lima Quina Domingues, a quem uma hemorragia cerebral prostrara no leito, sem esperanças de recuperar a saúde.

A veneranda senhora, que agora contava 76 anos, era viúva do sr. general José António Domingues, que nesta cidade se distinguiu pelos seus predicados morais e pela sua integridade de caracter, e mãe do sr. capitão Arnaldo de Quina Domingues e da esposa do sr. coronel Gaspar Ferreira, deputado da nação e presidente da Junta Autónoma da Ria e Barra.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, saindo da residencia do filho, à Rua do Gravito, onde faleceu. Neie se incorporaram, além do elemento oficial, numerosas pessoas de todas as categorias sociais, que formavam extenso cortejo, vendo-se com a chave da urna o sr. coronel Diamantino Amaral, comandante de Infantaria 10.

A tôda a família e em especial aos srs. capitão Quina Domingues e coronel Gaspar Ferreira, o nosso cartão de pêsames.

* * *

Também esta semana se finou o sr. António Gonçalves Martins, que era casado, deixando numerosa prole.

Contava 65 anos, era sogro do nosso assinante sr. Francisco Pereira Campos e o seu cadáver foi a enterrar no cemitério Sul.

Aos doridos, os nossos sentimentos.

redoura; António Ferreira, idem; Margarida de Matos, R. da Sé; Adelina de Assis Almeida, idem, e Maria Augusta de Sousa, R. de Santo António; com 7$50, Angelina Galega, R. da Fonte Nova, e Rita da Ascenção, R. de S. Roque e com 10$00, duas envergonhadas. Em nome de todos, os nossos agradecimentos aos que não se esquecem da desgraça alheia.

* * *

O nosso presado amigo dr. Abílio Justiça entregou-nos esta semana para o mealheiro dos pobres 100$00 e o proprietário do pavilhão das farturas, o bom Vitorino Casal, que em domingo de Páscoa mandara ao Albergue algumas duzias delas e vinho, também nos deu 70, para a futura distribuição.

Agradecemos.

Agradecimento

ao Ex.mo Sr. Dr. Alberto Soares Machado

O proprietário do Pavilhão da Família Casal, vem por êste meio manifestar o seu maior reconhecimento ao distinto clínico desta cidade sr. dr. Alberto Soares Machado, pela maneira abnegada e carinhosa como acudiu prontamente a sua mulher, acometida de doença grave no dia 20 do corrente. Nunca vi quem com tanta rapidez e dedicação se apresentasse a prestar os serviços que lhe eram reclamados e por isso a minha gratidão e da minha família quero vincá-la nestas singelas linhas, para orgulho dos aveirenses em possuirem médicos categorizados, como o sr. dr. Machado.

Que êle me perdoe, mas ficaria de mal com a minha consciência se não tornasse público o grande favor que lhe fico devendo.

Aveiro, 24 de Abril de 1946

VITORINO CASAL RIBEIRO

Agradecimento

A viúva e restante família do falecido Clemente Augusto de Oliveira, vem, por êste meio, agradecer às pessoas que durante a doença que o vitimou se interessaram pelo seu estado e também às que o acompanharam à última morada

A todas manifesta o seu profundo reconhecimento.

Esgueira, 20 de Abril de 1945.

«O Democrata»

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano)	30$00
Semestre	15$00
Colónias (Ano)	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso	$60

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial.